

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLINHAS DE FUTSAL PARA CRIANÇAS COM FAIXA ETÁRIA DE 6 Á 10 ANOSAmanda Rezende Alves¹Antonio Coppi Navarro¹**RESUMO**

Hoje existem várias metodologias que são utilizadas e defendidas ou não pelos estudiosos para o ensino do futsal, entre elas as metodologias analítica, global e as novas tendências (pedagogia da rua). Neste trabalho iremos conhecer cada uma delas e se realmente são eficazes ou não para o ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 6 à 10 anos. Além de investigar se há o planejamento das aulas e a avaliação dos alunos. Para isso, foram entregues 28 questionários para professores de escolas de futsal de diversas bandeiras, com idade média de 31,5 anos, contudo, apenas 13 foram entregues respondidos. O questionário foi composto por 20 perguntas fechadas sendo as 8 primeiras sobre a formação do professor, 11 sobre a metodologia, avaliação e planejamento e 1 sobre a percepção da criança sobre a parte principal da aula. Através dos estudos realizados, notou-se uma melhora significativa na qualidade acadêmica dos professores, segundo comparação aos estudos de Melo e colaboradores (2006). Contudo os comparativos sobre a metodologia, avaliação, planejamento e percepção do aluno, não foram encontrados estudos de campo para a comparação, não mostrando resultados satisfatórios, detalhe que não abalou a importância dos estudos para a conclusão do trabalho.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Criança. Metodologia. Futsal.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

ABSTRACT

Using methodology for teaching-learning in schools of futsal with children aged between 6 to 10 years

There are several methodologies for teaching football that are used or not, defended by authors, including the global analytical methodologies and new trends. In this work we will know them and whether the teaching – learning process is effective for children from 6 to 10 years old. Besides investigating if there are lessons planning and student assessment, the investigation was based on questionnaires delivered in some futsal schools to 28 teachers who were about 31 years old. However only 13 were sent back answered. The questionnaire consisted in 20 closed questions: 8 about teacher education, 11 about methodology, evaluation and planning and one about child's perception of the main part of the class. Through the studies, we noticed a significant improvement in the academic quality of teachers, according to studies comparing Melo et al. (2006). The methodology evaluation, planning and perception of students comparatives, were not considered satisfactory. Therefore the unsatisfactory results have not shaken the importance of the studies to complete the work.

Key words: Teaching and Learning. Child. Methodology. Futsal.

E-mail:
professora_alves@hotmail.com
ac-navarro@uol.com.br

Endereço para correspondência:
Rua Gustavo Avelino Correia, 52.
Vila Gustavo Correia - Carapicuíba - SP.
CEP: 06310-310.

INTRODUÇÃO

O esporte trás benefícios físicos, psicológicos e sociais, tendo que ser ensinado de forma prazerosa e respeitando a individualidade dos alunos (Costa e Nascimento, 2004).

Mas para que isso aconteça, é necessário segundo Costa e Nascimento (2004), que o professor tenha conhecimentos sobre todas as metodologias para o ensino do esporte.

Voser (2004) complementa dizendo que o professor precisa desenvolver coordenação motora fina e grossa, esquema corporal, equilíbrio, organização do corpo, espaço e tempo, lateralidade além das características da idade que são correr, saltar, transportar, rastejar, rolar entre outros. Complementado por Scaglia (1990) onde segundo ele os professores devem ensinar além do jogo em si, aumentar o repertório motor, solidariedade, cooperação, autonomia, criatividade e uma função social.

Para desenvolver certas habilidades, temos hoje varias metodologias, que segundo Tenroller (2004) é facilitador do desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, que poderão ser ou não efetivas, entre elas existem a analítica, global e as novas tendências (pedagogia da rua).

O método analítico é caracterizado por Greco citado por Costa e Nascimento (2004) pela apresentação através de exercícios rudimentares da modalidade que está sendo ensinada.

Já a metodologia global é desenvolvida por Costa e Nascimento (2004) através da situação de jogo, onde a técnica e a tática são ensinadas juntas.

E por ultimo as novas tendências (pedagogia da rua) que segundo Garganta, Greco, Greco e Souza e Mesquita citado por Costa e Nascimento (2004) é a metodologia que utiliza as situações do jogo formal para o ensino da modalidade, com variações no numero de jogadores, nas regras, no tempo de jogo e no espaço físico.

Essas metodologias são utilizadas por escolas e professores que ministram aulas, que hoje em dia tem como publico alvo crianças e adolescentes entre 6 á 16 anos, que reproduzem e vão continuar reproduzindo o que é feito nas escolas formais, não dando

importância e acabam ignorando a história de vida do aluno e do professor (Scaglia, 1996).

O problema das escolinhas com fins lucrativos é a sua montagem por ex-jogadores. Isso acaba sendo um problema, pois acabam não agregando uma metodologia correta para o ensino do esporte (Scaglia, 1996).

Hoje há pelo querer dos pais em ter um filho jogador de futebol e as escolas por querer satisfazer a vontade dos pais, abrem o esporte para crianças com idade de aprendizagem motora geral. Santana e Reis (2003), mostram os dois lados desse querer.

O lado positivo é que as crianças vão aprender um esporte que é patrimônio cultural, sendo direito de meninas e meninos igualmente. Se houver um planejamento pedagógico, pode ser um facilitador educacional e favorece a autoestima, levando a criança a gostar de praticar esportes. Já o lado ruim, é a introdução precoce destas crianças em campeonatos, a cobrança do resultado por dirigentes, técnicos, pais e mídia.

Segundo os estudos de Gallahue e Ozmun (2005) as crianças de 6 á 10 anos estão na fase da construção do seu acervo motor, onde as crianças de 6 á 7 anos estão no estágio maduro, onde se caracteriza pelos movimentos coordenados e execução controlada, sendo o terceiro estágio da fase motora fundamental, onde deverá aprender á correr, saltar, arremessar, chutar, defender, receber, quicar entre outros movimentos de fundamental importância para poder passar para a próxima fase de aprendizado, sendo ela dos 7 aos 10 anos.

Nesta fase a criança estará no estágio transitório, onde terá capacidade de aprender a combinar as habilidades motoras fundamentais descritas acima, devendo ser estimulado o aumento do controle motor e as competências motoras em inúmeras atividades, estando pronto para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas em um ambiente lúdico, sendo o primeiro estágio da fase motora especializada, isto é, preparar a criança para conseguir desenvolver as habilidades para o jogo, no segundo estágio de aplicação.

Com base na pesquisa de Scaglia (1996) sobre as escolinhas, decidi focar a minha pesquisa de campo nas escolinhas de futsal e na metodologia que está sendo utilizada para o ensino-aprendizagem da modalidade, e nos estudos de Gallahue e

Ozmun (2005) sobre as fases do desenvolvimento para a escolha da idade das crianças de 6 á 10 anos.

Contudo, tenho como objetivo averiguar as metodologias que estão sendo utilizadas pelas escolas e pelos professores, se é feito o planejamento das aulas, que segundo Tenroller (2008) é indispensável para o controle do desenvolvimento do aluno pelo professor, onde nele estará os conteúdos já trabalhados e identificados facilmente se for posteriormente questionado o trabalho do professor, e se é realizada a avaliação dos alunos, instrumento importante para detectar falhas no método utilizado pelo professor para o aprendizado (Teixeira, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi aplicado um questionário contendo 20 perguntas á 13 professores com média de idade de 31,5 anos de escolinhas variadas no Estado de São Paulo (São Paulo, Chute Inicial, A.E.C Incríveis Futsal, A.A. Embuense, Olimpia e uma não identificada), sendo as 8 primeiras perguntas sobre a formação e a carreira do profissional e as 12 ultimas sobre a metodologia utilizada por ele ou pela escola.

As perguntas são de alternativas, sendo que as perguntas 7, 9, 11, 12 e 17 poderiam assinalar mais de uma alternativa. Além dos 13 respondidos, foram entregues mais 15 questionários que não foram entregues a avaliadora e 1 entregue incompleto.

Antes do envio dos questionários, me comuniquei com os coordenadores e os responsáveis legais das escolinhas para a liberação da pesquisa. Após foi enviado via e-mail e/ou levado pessoalmente na unidade. Em algumas escolinhas não obtive resposta positiva.

No ato da entrega/envio, foi orientado detalhadamente como seria o preenchimento dos dados e como deveria ser respondido o mesmo. Além da orientação, foi disponibilizado o envio de duvidas via e-mail. Após o questionário respondido, os professores poderiam enviar o mesmo via e-mail, correio e pessoalmente.

Neste estudo, foi utilizada estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

100% das escolas que foram avaliadas têm fins lucrativos e tiveram superioridade de professores, sendo 77% e os outros 23 % são professoras, discordando com o estudo de Melo e colaboradores (2006) realizados em Fortaleza-CE onde 100% dos professores avaliados foram homens.

Dos professores avaliados pelo determinado estudo a média de idade foi de 31,5, não tendo diferença significativa dos estudos de Melo e colaboradores (2006), onde a média de idade dos professores avaliados foi de 31,81.

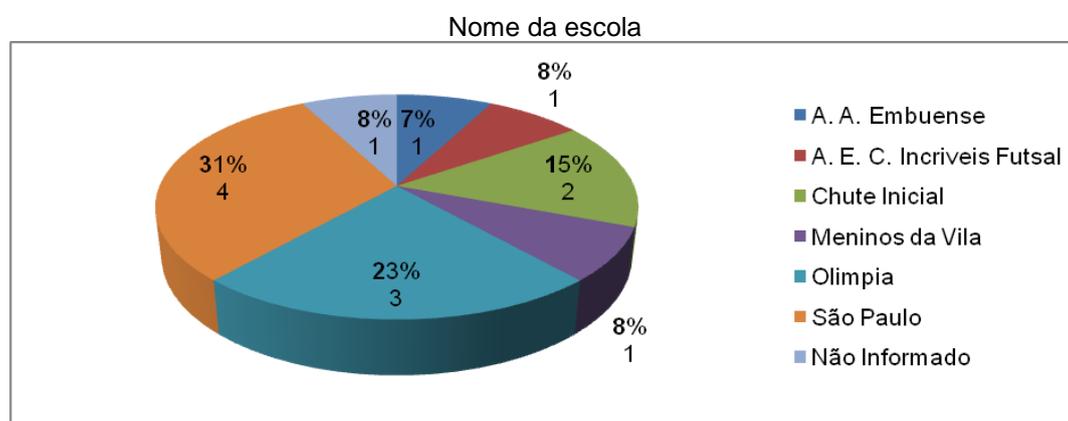


Gráfico 1 - Porcentagem de escolas de futsal avaliadas.

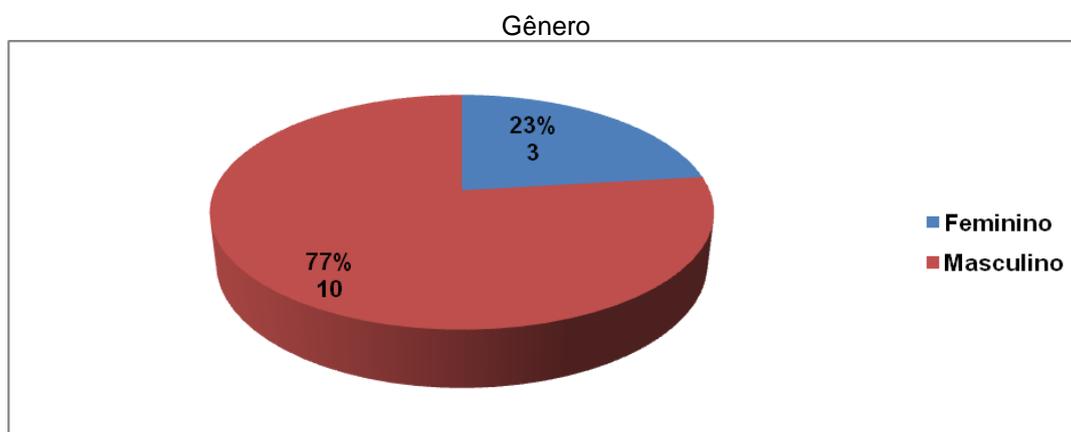


Gráfico 2 - Porcentagem do gênero dos professores avaliados.

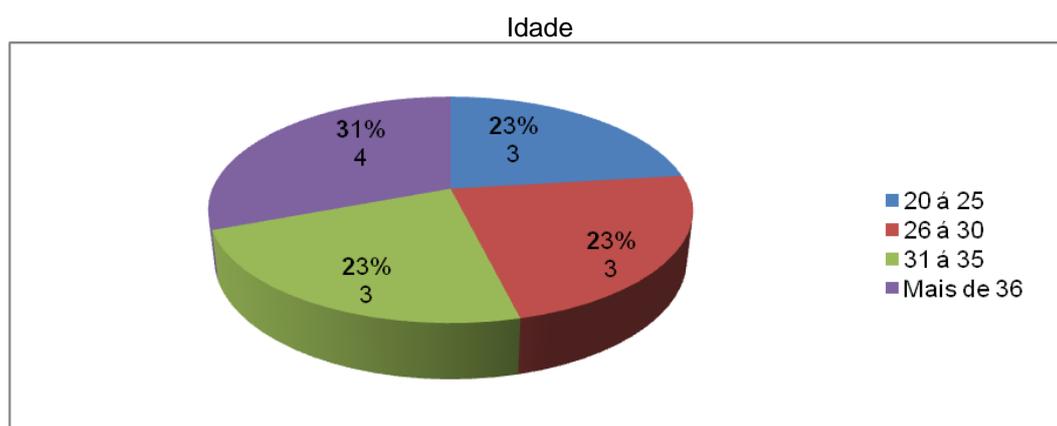


Gráfico 3 - Média de idade dos professores avaliados.

Tabela 1 - Questionários que foram informados ou não o numero do CREF.

Questionário	Não Informado	Informado
1		1 (7,69%)
2		1 (7,69%)
3		1 (7,69%)
4		1 (7,69%)
5	1 (7,69%)	
6		1 (7,69%)
7		1 (7,69%)
8		1 (7,69%)
9		1 (7,69%)
10	1 (7,69%)	
11		1 (7,69%)
12	1 (7,69%)	
13	1 (7,69%)	

Quanto tempo faz que está trabalhando nesta escolinha?

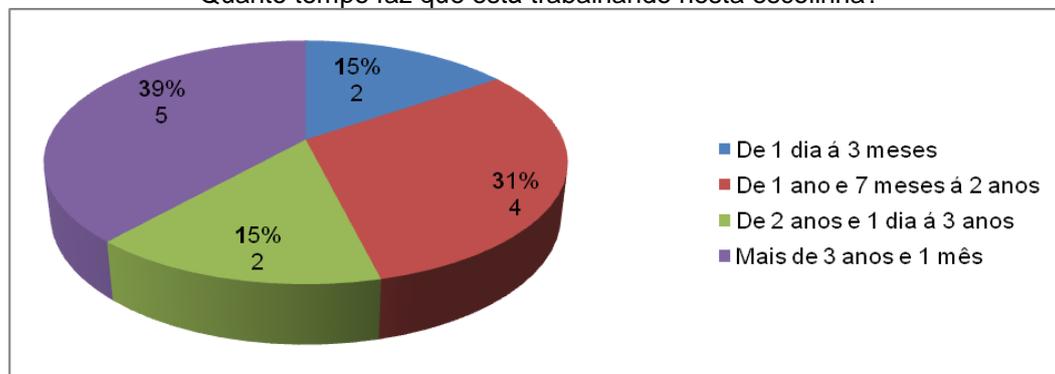


Gráfico 4 - Tempo de trabalho na escola avaliada.

Tabela 2 - Escolaridade dos professores avaliados com ano de início e término.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
Ensino Médio Completo							
Estudante de Educação Física		1 (7,69%) 11/14					
Formado em Educação Física - Licenciatura					1 (7,69%) 00/04		
Formado em Educação Física - Bacharel			1 (7,69%) 04/07	1 (7,69%) 07/13			
Formado em Educação Física - Graduação Plena							
Pós-Graduando na área de Futsal	1 (7,69%) 12/14						
Pós-Graduado na área de Futsal						1 (7,69%) 11/12	1 (7,69%) 12/14

Alternativas	8	9	10	11	12	13
Ensino Médio Completo		1 (7,69%) NI		1 (7,69%) NI		
Estudante de Educação Física						
Formado em Educação Física - Licenciatura	1 (7,69%) 07/10					
Formado em Educação Física - Bacharel	1 (7,69%) 11/12					
Formado em Educação Física - Graduação Plena			1 (7,69%) 10/13			
Pós-Graduando na área de Futsal					1 (7,69%) 13/14	1 (7,69%) 12/14
Pós-Graduado na área de Futsal						

Legenda: NI – Não informada

Referente ao tempo de trabalho na escola avaliada e informação do número do CREF não foram encontrados estudos para a comparação, mas a informação do CREF é descartável, pois os questionários número 9 e 11 foram informados o número do CREF, mas,

em ambos foi informado que a sua formação foi até o Ensino Médio Completo.

No presente estudo 2 (15,39%) dos professores entrevistados tem o Ensino Médio Completo, 6 (46,15%) são formados em Educação Física, 4 (30,77%) é Pós-Graduando e 1 (7,69%) é Pós-Graduado. Comparando

com os estudos de Melo e colaboradores (2006), 5 (31,25%) tem superior incompleto, 4 (25%) superior completo, 3 (18,75%) especialização incompleta, 3 (18,75%) especialização completa e 1 (6,25%) mestrado incompleto, informação que não será comparado.

Para poder comparar o presente estudo com os estudos de Melo e colaboradores (2006), foi preciso transformar a resposta do questionário 8 em Graduação Plena pois o mesmo respondeu que é Licenciado e Bacharel em Educação Física para descobrir qual foi o valor absoluto dos dados informados em porcentagem e compará-los com Melo e colaboradores (2006).

Mesmo não tendo a mesma quantidade de questionários (13 e 16), a comparação mostrou que houve o aumento de 1 (20%) professores formados em Educação Física, diminuindo em 4 (80%) os professores que ainda estão estudando, aumento de 1 (20%) professores que são estudantes de Pós-Graduação, e diminuição de 2 (33,33%) professores Pós-Graduados no presente estudo.

Comparando todos os resultados com 13 professores, 1 (7,69%) só tiveram experiência trabalhando, 1 (7,69%) como ex-jogador (a), trabalhando, na faculdade e cursos de extensão, 1 (7,69%) como ex-jogador (a) e como estagiário, 3 (23,08%) como ex-jogador (a) e trabalhando, 2 (15,39%) como ex-jogador e cursos de extensão, 1 (7,69%) só como estagiário, 1 (7,69%) só trabalhando, 1 (7,69%) como estagiário, na

faculdade e cursos de extensão e 2 (15,39) só como ex-jogador (a). Discordar de Voser (2004) quando diz em seu livro que o professor, para o ensino da modalidade, tenha um conhecimento aprofundado da mesma ou até mesmo uma vivência prática, pois de 13 (100%) professores apenas 4 (30,80%) realizaram curso de extensão. Já comparando a vivência prática teve um resultado positivo, pois 9 (69,23%) dos professores (as) responderam ser ex-jogadores (as).

Comparando com os estudos de Scaglia (1990), o resultado foi negativo em relação a experiência como jogador, onde 8 ex-jogadores que se tornaram donos/professores de escolinhas, não colocam em prática o que lhe ensinou a jogar e sim, suas experiências como profissional.

Referente ao tempo que trabalha na escola e período que trabalha com a faixa etária de 6 a 10 anos não foram encontrados estudos para a comparação.

O esporte quando apresentado na infância, é necessário um cuidado com a maneira adequada, respeitando a individualidade independente do objetivo da instituição diz Filgueira (2006), mas não foi o que encontramos neste estudo, onde 6 (46,16%) escolinhas utilizam os métodos global e analítico, 1 (7,69%) só global, 1 (7,69%) só analítico e 5 (38,46%) não tem metodologia própria, confirmando o que Scaglia (1990) diz em seus estudos, que as escolinhas vão continuar a reproduzir o que é feito nas escolas formais, pois as duas, não dão importância a história de vida do aluno e do professor são ignoradas.

Tabela 3 - Experiência na área de futsal dos professores avaliados.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
Ex-jogador		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)
Trabalhando		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)		
Como estagiário							
Na faculdade	1 (7,69%)	1 (7,69%)					
Cursos de extensão		1 (7,69%)				1 (7,69%)	1 (7,69%)

Alternativas	8	9	10	11	12	13
Ex-jogador	1 (7,69%)	1 (7,69%)				1 (7,69%)
Trabalhando				1 (7,69%)		
Como estagiário			1 (7,69%)		1 (7,69%)	1 (7,69%)
Na faculdade					1 (7,69%)	
Cursos de extensão					1 (7,69%)	

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 4 - Período que os professores avaliados trabalham com a faixa etária de 6 á 10 anos.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
De 1 dia a 3 meses							
De 4 meses a 8 meses							
De 9 meses a 1 ano							
De 1 ano e 1 dia á 1 ano e 6 meses	1 (7,69%)						
De 1 ano e 7 meses a 2 anos							
De 2 anos e 1 dia a 3 anos							1 (7,69%)
Mais de 3 anos e 1 mês		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)	

Alternativas	8	9	10	11	12	13
De 1 dia a 3 meses						
De 4 meses a 8 meses					1 (7,69%)	
De 9 meses a 1 ano				1 (7,69%)		
De 1 ano e 1 dia a 1 ano e 6 meses						
De 1 ano e 7 meses a 2 anos						
De 2 anos e 1 dia a 3 anos						
Mais de 3 anos e 1 mês	1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)			1 (7,69%)

Tabela 5 - Metodologia utilizada pelas escolas avaliadas.

Questionários	Analítico	Global	Pedagogia da rua	Metodologia própria	A escola não tem metodologia própria
1		1 (7,69%)			
2	1 (7,69%)	1 (7,69%)			
3					1 (7,69%)
4	1 (7,69%)	1 (7,69%)			
5	1 (7,69%)				
6	1 (7,69%)	1 (7,69%)			
7	1 (7,69%)	1 (7,69%)			
8	1 (7,69%)	1 (7,69%)			
9	1 (7,69%)	1 (7,69%)			
10					1 (7,69%)
11					1 (7,69%)
12					1 (7,69%)
13					1 (7,69%)

Não foram diferentes aos resultados encontrados sobre a metodologia utilizada pelo professor, em comparação a metodologia da escola, onde responderam por apenas 8 dos 13 professores, sendo 2 (25%) professores utilizando o método analítico, 3 (37,5%) o método global, 1 (12,5%) global e analítico e 2 (25%) a pedagogia da rua.

8 (61,54%) escolas e 5 (62,5%) professores, utilizaram metodologia que se preocupa com o gesto técnico, focando as habilidades exigidas no futsal, indo contra Voser (2004) onde defende que as atividades apresentadas para as crianças devem ser de forma recreativa. Sendo a brincadeira e o

lúdico tão importante para as crianças do que respirar, comer e dormir e ainda segundo Filgueira (2006) para aprender a jogar qualquer esporte, é necessário que a criança tenha a possibilidade de experimentar um bom número de situações. Estas situações abrirão possibilidades, e através da sua vivencia, poderão possibilitar outras. O que a metodologia analítica e global não dá segundo Greco citado por Costa e Nascimento (2004) e Costa e Nascimento (2004) nas suas definições sobre os mesmos já citadas na introdução.

Filgueira (2006) também concorda que é fundamental o ensino dos componentes

motores básicos e a psicomotricidade, antes da utilização do método analítico, onde precisa ter base para o desenvolvimento técnico, tem um momento certo para ser ensinado.

Já Voser (2004) e Filgueira (2006), defendem a pedagogia da rua que segundo eles ela dá o que é preciso, como diz Tostão citado por Scaglia (1990): "...a melhor maneira de se formar um craque é nos campos de terra, sem regras, onde os meninos, em total descontração e improviso, brincavam e se divertem com a bola, e aí fez-se a diferença do futebol brasileiro para os outros países".

A rua também foi citada por Scaglia (1990) dizendo que a rua, mesmo não tendo um sistema pedagógico, formou grandes craques do futebol, e hoje as crianças precisam de ajuda para aprender futebol, o que a infância ensinava e mesmo sendo outros tempos, acredita que a pedagogia da rua pode ser adaptada para a aplicação nas escolinhas de maneira lúdica como era antigamente.

Já Freire (2006) aponta os dois lados da pedagogia da rua dizendo que a mesma é suscetível a erros e acertos, mas não podemos ignorar a competência da rua em ensinar.

Isto é, as crianças que brincavam na rua, aprendiam de forma lúdica e prazerosa, conseguindo assim, dominar as habilidades necessárias para o esporte, conseguindo tornarem-se atletas.

Segundo Voser (2004) já citado acima, para o ensino da modalidade, o professor tem que ter conhecimento aprofundado. Comparando com os resultados, sobre a busca do conhecimento sobre a metodologia, temos uma resposta positiva onde apenas 1 (7,69%) professor respondeu que não buscou conhecimentos.

Referente à frequência do planejamento, não foram encontrados estudos para a comparação, nem saber qual é o tempo certo para o planejamento.

Tabela 6 - Metodologia utilizada pelos professores avaliados.

Questionários	Analítico	Global	Pedagogia da rua
1			
2			
3	1 (7,69%)		
4			
5			
6			1 (7,69%)
7			1 (7,69%)
8			
9		1 (7,69%)	
10	1 (7,69%)		
11		1 (7,69%)	
12	1 (7,69%)	1 (7,69%)	
13		1 (7,69%)	

Tabela 7 - Busca de conhecimentos sobre as metodologias utilizadas pelos professores avaliados.

Questionário	Não busquei conhecimento	Via internet	Livros	Artigos
1		1 (7,69%)		
2		1 (7,69%)	1 (7,69%)	
3			1 (7,69%)	
4			1 (7,69%)	
5	1 (7,69)			
6		1 (7,69%)		1 (7,69%)
7		1 (7,69%)	1 (7,69%)	
8		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)
9		1 (7,69%)		
10				1 (7,69%)
11		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)
12		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)
13		1 (7,69%)	1 (7,69%)	

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 8 - Planejamento das aulas e a frequência com que é feita.

Questionário	Não há planejamento	Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
1					1 (7,69%)	
2		1 (7,69%)			1 (7,69%)	
3	1 (7,69%)					
4	1 (7,69%)					
5	1 (7,69%)					
6		1 (7,69%)	1 (7,69%)			
7		1 (7,69%)	1 (7,69%)			
8			1 (7,69%)			
9			1 (7,69%)			
10		1 (7,69%)				
11					1 (7,69%)	
12			1 (7,69%)			
13					1 (7,69%)	

É exigido pela escola ou feito para o seu controle?

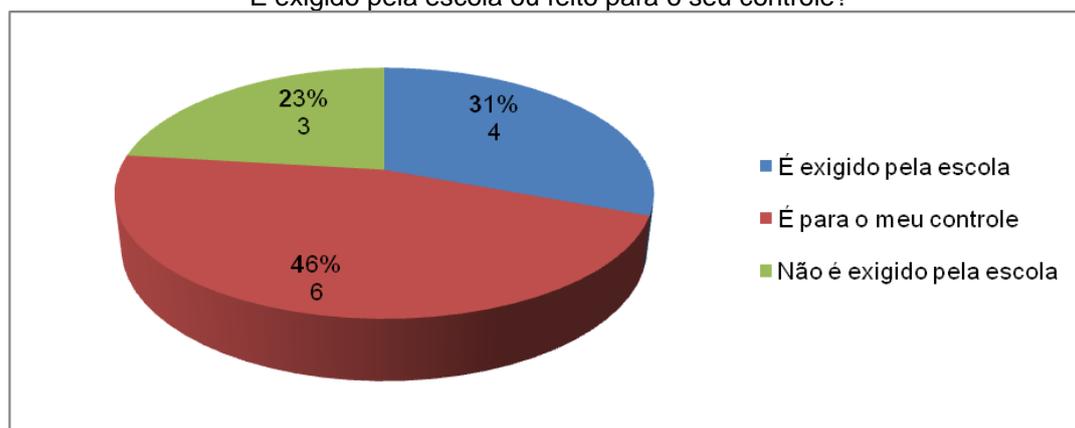


Gráfico 5 - Porcentagem de exigência do planejamento das aulas da escola ou pelo controle do professor.

Tabela 9 - Como é feito o planejamento das aulas pelos professores avaliados.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
Sim, é feito somente por mim						1 (7,69%)	1 (7,69%)
Sim, é feito com a participação dos outros professores	1 (7,69%)	1 (7,69%)					
Não faço o planejamento das aulas			1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)		

Alternativas	8	9	10	11	12	13
Sim, é feito somente por mim			1 (7,69%)		1 (7,69%)	1 (7,69%)
Sim, é feito com a participação dos outros professores	1 (7,69%)	1 (7,69%)		1 (7,69%)		
Não faço o planejamento das aulas						

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 10 - Importância do planejamento segundo os professores avaliados.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
0 a 1							
2 a 3							
4 a 5							
6 a 7					1 (7,69%)		
8 a 9		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)		1 (7,69%)	1 (7,69%)
10	1 (7,69%)						

Alternativas	8	9	10	11	12	13
0 a 1						
2 a 3						
4 a 5						
6 a 7					1 (7,69%)	
8 a 9	1 (7,69%)					
10		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)		1 (7,69%)

Tabela 11 - Avaliação dos alunos pelos professores avaliados.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
Não é feita a avaliação dos alunos				1 (7,69%)	1 (7,69%)		
Mensal	1 (7,69%)						
Bimestral							
Trimestral							
Semestral		1 (7,69%)	1 (7,69%)			1 (7,69%)	1 (7,69%)

Alternativas	8	9	10	11	12	13
Não é feita a avaliação dos alunos				1 (7,69%)		
Mensal		1 (7,69%)			1 (7,69%)	
Bimestral						
Trimestral	1 (7,69%)					
Semestral			1 (7,69%)			1 (7,69%)

Tenroller (2008) que defende o planejamento como um controle do professor do que o aluno sabe ou não fazer, podendo dificultar as atividades de acordo com a evolução do aluno dentro do objetivo, com base em uma metodologia adotada para o desenvolvimento do objetivo.

O planejamento das aulas para Castro e colaboradores (2008) é muito importante, mas ainda existem professores que não planejam as suas aulas e improvisam as atividades.

Realidade apontada por só 3 (23,08%) dos 13 (100%) professores avaliados neste estudo, que segundo Darsie (1996) sem o planejamento o professor não consegue ter conhecimentos suficientes das turmas sem saber quando aumentar a dificuldade ou não.

Já comparando nos estudos de Castro, Tucunduva e Arns (2008), a montagem do planejamento com a participação dos outros professores pode ser prejudicial, porque

segundo eles, o professor tem que se basear no desenvolvimento da sua turma, sabemos que podem ter diferenças ou não das turmas dos professores, além de levar em conta os conhecimentos já obtidos pelo aluno segundo Darsie (1996), que são diferentes de aluno para aluno.

Mas este problema pode ser resolvido se o planejamento for flexível, para que os professores possam realizar alterações durante a aula (Castro, Tucunduva e Arns, 2008), resolvendo assim, possíveis imprevistos, poder adequar a aula para um aluno com mais dificuldade entre outros acontecimentos imprevisíveis que possam ocorrer.

O planejamento é necessário para a organização das atividades dentro dos objetivos do professor, sendo um aliado para alcança-los ao longo do período programado (Castro, Tucunduva e Arns, 2008).

Tabela 12 - Habilidades avaliadas e idade.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
Domínio com a perna esquerda	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI			
Domínio com a perna direita	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI			
Domínio de sola com a perna direita		1 (7,69%) 8 a 10					
Domínio de sola com a perna esquerda		1 (7,69%) 8 a 10					
Passe com a perna direita	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) NI
Passe com a perna esquerda	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) NI
Finalização com a perna direita	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 11 a 17	1 (7,69%) NI
Finalização com a perna esquerda	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 11 a 17	1 (7,69%) NI
Condução de bola com a perna direita	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) NI
Condução de bola com a perna esquerda	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) 8 a 10	1 (7,69%) 4 a 12	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) NI
Entendimento do jogo	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 8 a 12	1 (7,69%) NI			
Movimentação sem bola	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 8 a 12	1 (7,69%) NI			
Alternativas	8	9	10	11	12	13	
Domínio com a perna esquerda		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 9	
Domínio com a perna direita		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 9	
Domínio de sola com a perna direita	1 (7,69%) 5 a 7	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 7	
Domínio de sola com a perna esquerda		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 7	
Passe com a perna direita		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 7	
Passe com a perna esquerda		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 7	
Finalização com a perna direita		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 9	
Finalização com a perna esquerda	1 (7,69%) 5 a 7	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 9	
Condução de bola com a perna direita		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI		1 (7,69%) 9	
Condução de bola com a perna esquerda		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI		X1 (7,69%) 9	
Entendimento do jogo		1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 10	
Movimentação sem bola	1 (7,69%) 9 a 13	1 (7,69%) NI	1 (7,69%) NI			1 (7,69%) 10	

Legenda: NI – Não informada.

Tabela 13 - Outras habilidades que os professores avaliam.

Questionários	Respostas
1	Leitura do jogo e atenção quanto às informações
2	Habilidades gerais
3	Cabeceio, domínio de peito e sistema de jogo
4	Cabeceio, domínio com a coxa e peito, finalização de cabeça, drible, trabalho físico, coordenação motora, salto, rolamento, lateralidade e agilidade
6	Altura, peso, agilidade, resistência e abdominal
7	Altura, peso, agilidade, resistência, abdominal, passe e condução com a perna dominante
10	Coletividade, percepção do espaço e tempo, sociabilização e psicomotricidade
11	Coordenação motora

Tabela 14 - Porcentagem que o professor avaliado dá a importância da avaliação dos alunos.

Alternativas	1	2	3	4	5	6	7
0 a 1					1 (7,69%)		
4 a 5							1 (7,69%)
6 a 7							
8 a 9		1 (7,69%)	1 (7,69%)	1 (7,69%)		1 (7,69%)	
10	1 (7,69%)						

Alternativas	8	9	10	11	12	13
0 a 1						
4 a 5						
6 a 7					1 (7,69%)	1 (7,69%)
8 a 9	1 (7,69%)	1 (7,69%)				
10			1 (7,69%)	1 (7,69%)		

Com base nos estudos já citados neste estudo, já está comprovado a sua importância. Comparando os estudos com os resultados encontrados, obtive resultados positivos, pois, 6 (46,16%) dos professores dão 8 a 9 a importância do planejamento, 5 (38,46%) dão 10 e apenas 2 (15,38%) dão de 6 a 7. Sendo que 2 (15,39%) dos 6 (46,16%) que responderam de 8 a 9, não fazem o planejamento das aulas.

Em relação de quanto em quanto tempo o aluno deve ser avaliado, não foram encontrados estudos que comprovem o tempo certo, mas Bartolomeis citado por Teixeira (2008), diz que o aluno deve ser avaliado, mas não estipula o tempo, sendo ele determinado pelas decisões administrativas da escola em relação as avaliações mensais, bimestrais, trimestrais e semestrais.

Segundo Teixeira (2008) a cinco propósitos para se avaliar, um deles diz que a avaliação é usada para saber se os processos educacionais escolhidos estão tendo resultados. Informação não obtida neste

estudo, mas, foi o que ocorreu no presente estudo.

Em relação aos processos educacionais escolhidos, pois, 10 professores (76,92%) avaliados responderam que avaliam habilidades isoladas do futsal (tabela 13) batendo com a alta porcentagem de escolhas pelo método global e analítico e apenas 3 (23,08%) não realizam a avaliação dos seus alunos, o que é prejudicial ao professor e o aluno que segundo Darsie (1996) o professor não tem bases para escolher qual metodologia utilizar, não conseguindo identificar se a mesma é eficaz ou não. Ainda segundo a autora, a avaliação possibilita que o aluno também acompanhe o seu desenvolvimento, comparando e comprovando o aprendizado, desta forma estimulando a continuidade do aluno.

Veamos que não há muita diferença das habilidades avaliadas anteriormente, pois ainda há grande presença de habilidades específicas, sendo 5 (52,5%) dos 8 (100%) professores que responderam. Veamos que

houve presença de avaliação de habilidades que contribuem para o desenvolvimento geral do aluno, avaliados por 4 (50%) dos professores de 8 (100%), tendo comparação positiva com os estudos de Filgueira (2006), já citados na introdução, pois fala da importância de desenvolver a coordenação motora geral, espaço e tempo, lateralidade, e, Scaglia (1990) da junção social, aumento do repertório motor e a sociabilização. Vendo-os citados pelos professores.

A avaliação está ligada ao planejamento, pois, segundo Teixeira (2008) a avaliação está ligada á aprendizagem, pois fornece informações importantes do processo final e da formação do aluno. Se ela falhar, não será possível avaliar os processos utilizados, não fornecendo informações para direcionar o professor.

Distribua aos seus alunos uma folha sulfite em branco e peça para que eles desenhem a parte principal da aula e anexe a esta folha.



Figura 1 - Desenho do aluno do questionário 2.

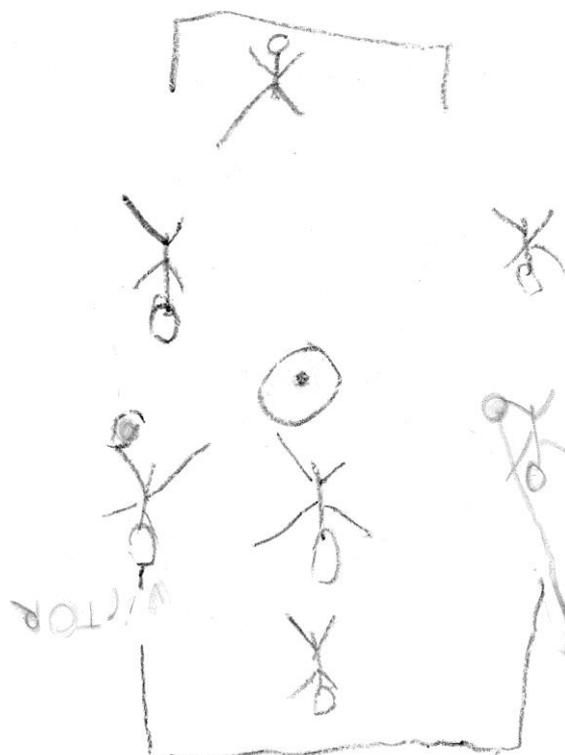


Figura 2 - Desenho do aluno do questionário 2.

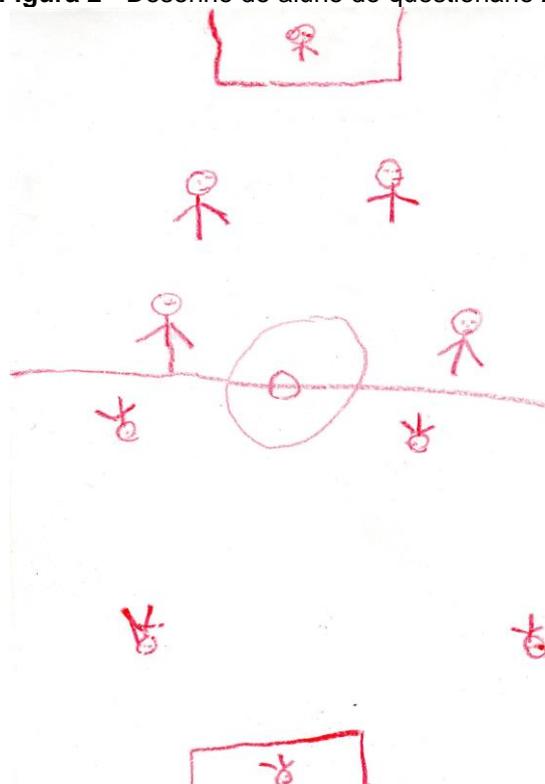


Figura 3 - Desenho do aluno do questionário 2.

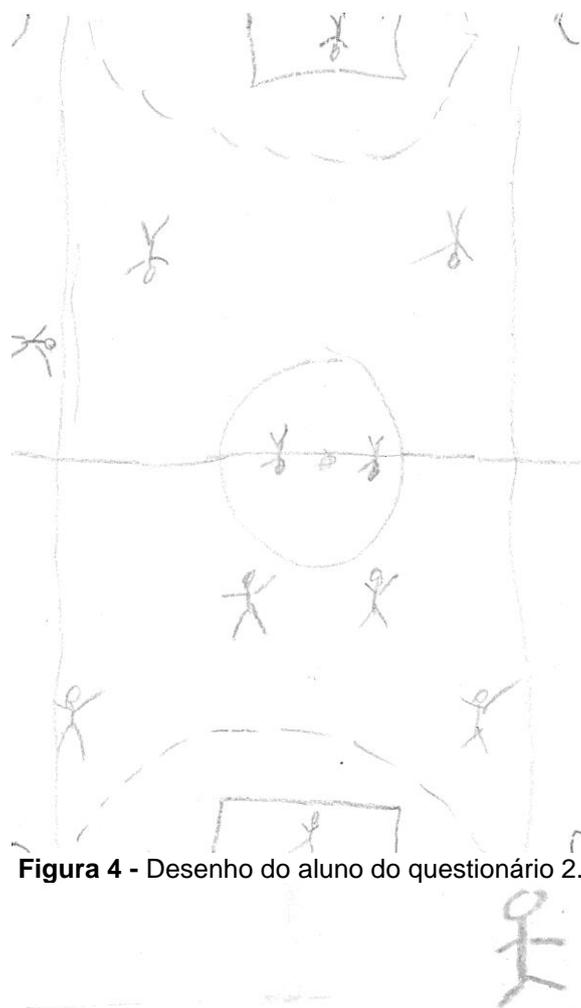


Figura 4 - Desenho do aluno do questionário 2.

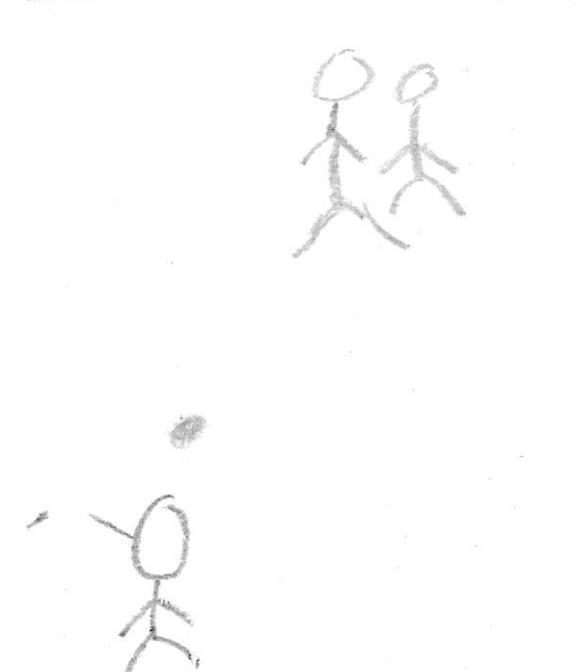


Figura 5 - Desenho do aluno do questionário 2.



Figura 5 - Desenho do aluno do questionário 2.

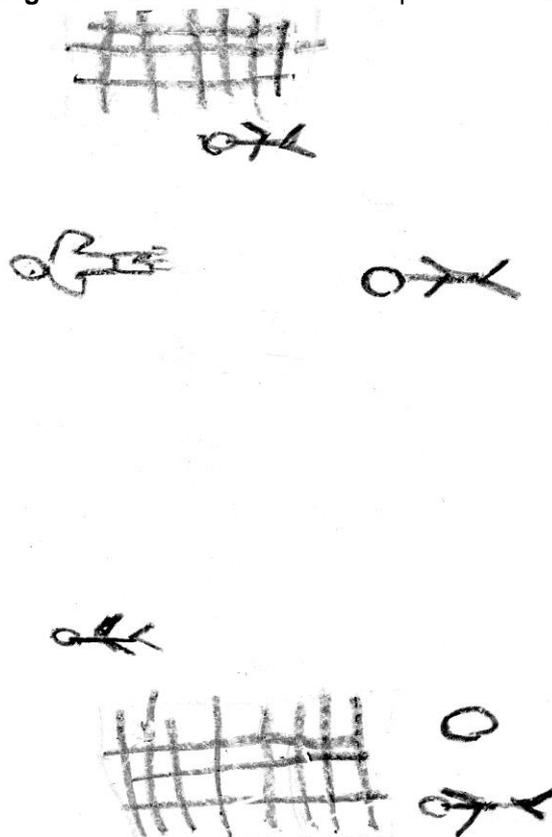


Figura 6 - Desenho do aluno do questionário 2.

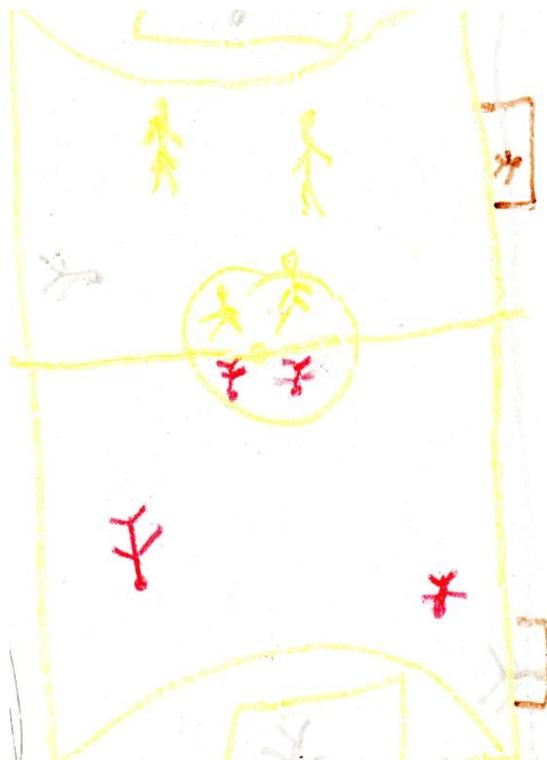


Figura 7 - Desenho do aluno do questionário 2.



Figura 8 - Desenho do aluno do questionário 2.

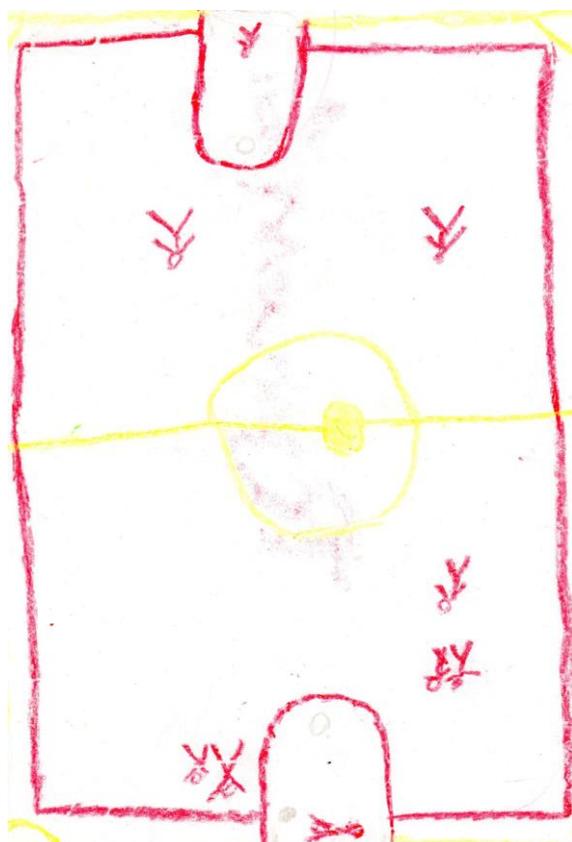


Figura 9 - Desenho do aluno do questionário 2.

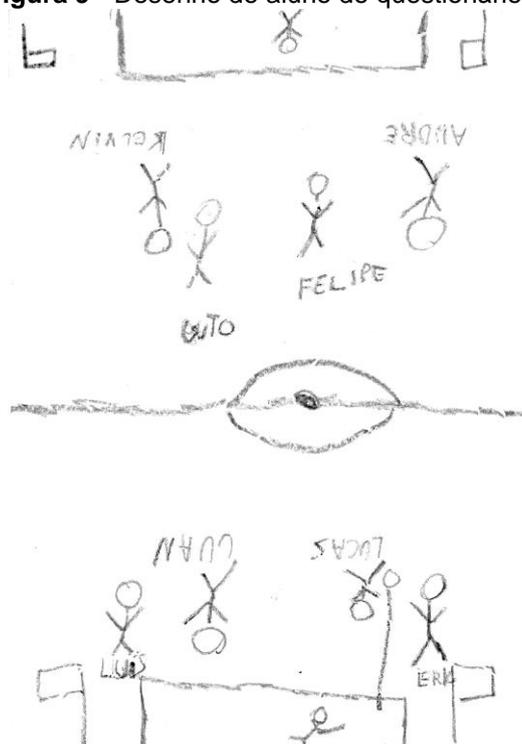


Figura 10 - Desenho do aluno do questionário 2.

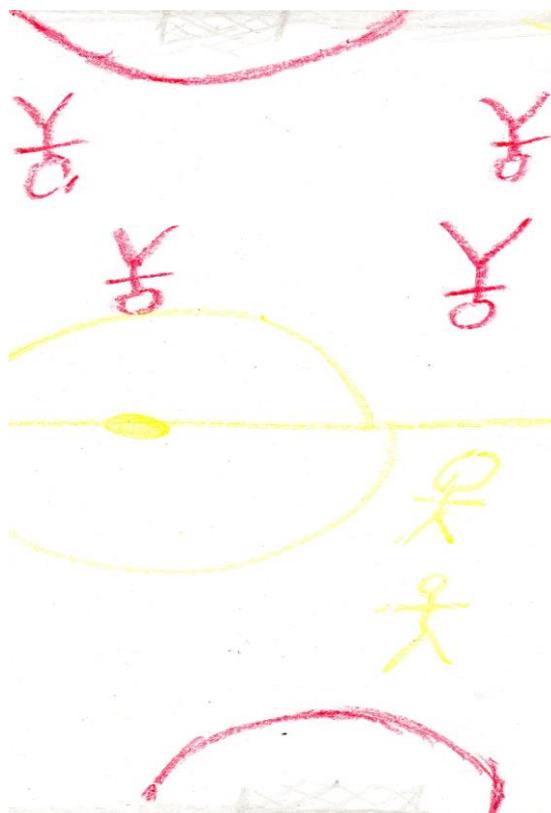


Figura 11 - Desenho do aluno do questionário 2.



Figura 12 - Desenho do aluno do questionário 2.

Na figura 1 o aluno desenhou o jogo com menos jogadores que o real, o que caracteriza o jogo reduzido. Como também desenhou outros alunos, ocorreu a sociabilização dele com os demais alunos.

Na figura 2 o aluno também desenhou o jogo com numero inferior de jogadores do que o jogo real, caracterizando o jogo reduzido. Como também ocorreu a sociabilização do aluno com os demais alunos.

Na figura 3 o aluno desenhou o jogo real, ocorrendo a sociabilização com os outros alunos. O que também ocorreu na figura 4, onde o aluno desenhou ele em uma situação real de jogo junto com os outros alunos caracterizando a sociabilização.

Na figura 5 o aluno o lhe desenhou cobrando uma falta, com barreira e o goleiro, sendo criativo, e ocorrendo a sociabilização.

Na figura 6 o aluno desenhou o jogo real, caracterizando a socialização.

Na figura 7 o aluno desenhou o jogo reduzido, com a participação dos outros alunos caracterizando a sociabilização.

Na figura 8 o aluno desenhou um jogo adaptado e utilizou da sua criatividade, caracterizado com o desenho das traves na lateral da quadra. Neste jogo á presença dos outros alunos, ocorrendo a sociabilização.

Na figura 9 o aluno desenhou o jogo real, caracterizado pela torcida ao lado da quadra, sendo muito criativo, e ocorrendo a sociabilização do aluno com a torcida e os outros jogadores.

Na figura 10 o aluno desenhou um jogo reduzido, com a presença dos outros alunos caracterizando a sociabilização.

Na figura 11 o aluno também desenhou o jogo reduzido, sendo muito criativo, identificou os jogadores pelo nome, sendo mais evidente ainda a sociabilização.

Na figura 12 o aluno desenhou o jogo adaptado com inferioridade numérica, ocorrendo a sociabilização.

Na figura 13 e ultima, o aluno o desenhou no momento mais esperado, o gol, mostrando a sua criatividade e a sociabilização, pois á a presença dos outros jogadores.

Analisando os resultados encontrados nos desenhos dos alunos, não foi o esperado, pois, foi pedido que a criança desenhasse a parte principal da aula, e de acordo com o questionário 2, o único que forneceu desenho para o estudo, utiliza a metodologia analítica e

global para o ensino do futsal, e os alunos desenharam eles e os outros alunos em jogos formais, reduzidos e adaptados, sendo que, como visto na introdução, a metodologia utilizada pelo professor do questionário 2 não proporcionam essas situações.

Mas mostra que o mais importante para eles na aula é o ato de jogar, a sociabilização, pois nos 13 (100%) desenhos os alunos alem deles, colocaram outros alunos também jogando, em um dos desenhos até os identificou.

Pude-se constatar que ainda á uma grande predominância na utilização do método analítico e global, tanto pelos professores como pelas escolas. Mas tivemos resultados positivos comparados com os estudos de Filgueira (2006), Greco citado por Costa e Nascimento (2004), Costa e Nascimento (2004), Voser (2004) e Scaglia (1990) com apenas 2 (15,38%) dos professores avaliados estão utilizando a pedagogia da rua juntamente com os métodos global e analítico.

CONCLUSÃO

É o que os alunos gostam, resultado encontrado na analise dos desenhos, onde todos demonstravam situações de jogo.

Resultado que mostra que o ensino-aprendizado dos alunos da faixa etária de 6 á 10 anos está acontecendo.

REFERÊNCIAS

- 1-Castro, P. A. P. P.; Tucunduva, C. C.; Arns, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. Athena: Revista Científica de Educação. Vol. 10. Núm. 10. 2008.
- 2-Costa, L. C. A.; Nascimento, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. Revista da Educação Física/UEM. Maringá. Vol. 15. Núm. 2. 2004. p. 49-56.
- 3-Darsie, M. M. P. Avaliação e aprendizagem. Cad. Pesq. São Paulo. Núm.99. 1996.p. 47-59.
- 4-Filgueira, F, M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11. Núm. 103. 2006.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

5-Freire, J. B. Pedagogia do Futebol. 2 edição. Campinas: Autores Associados. 2006. p. 3-23.

6-Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescente e adultos. 3ª edição. Phorte: São Paulo. 2005.

7-Melo, M. L. S.; Sales, V. A.; Sampaio, Y. F.; Lima, D. L. F.; Fontenele, F.G. Perfil do profissional que trabalha em escolinhas de iniciação ao futsal. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 6. Núm. 2. 2007.

8-Santana. W. C.; Reis. H. H. B. Futsal Feminino: perfil e implicações pedagógicas. Revista Brasileira de Ciências e Movimento. Brasília. Vol. 11. Núm. 4. 2003. p. 45-50.

9-Scaglia, A. J. O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física da Unicamp. 1990.

10-Scaglia, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Motriz. Vol. 2. Núm. 1. 1996.

11-Teixeira, G. Metodologia: Construção de uma proposta científica: Avaliação da Aprendizagem. Curitiba. Camões. 2008. p. 57-61.

12-Tenroller, C. A. Futsal: Ensino e Prática. 2ª edição. Canoas. ULBRA. 2008.

13-Voser, R, C. Iniciação ao Futsal: Abordagens recreativas. 3ª edição. Canoas. ULBRA. 2004. p. 19 - 26.

Recebido para publicação em 01/04/2014

Aceito em 20/06/2014